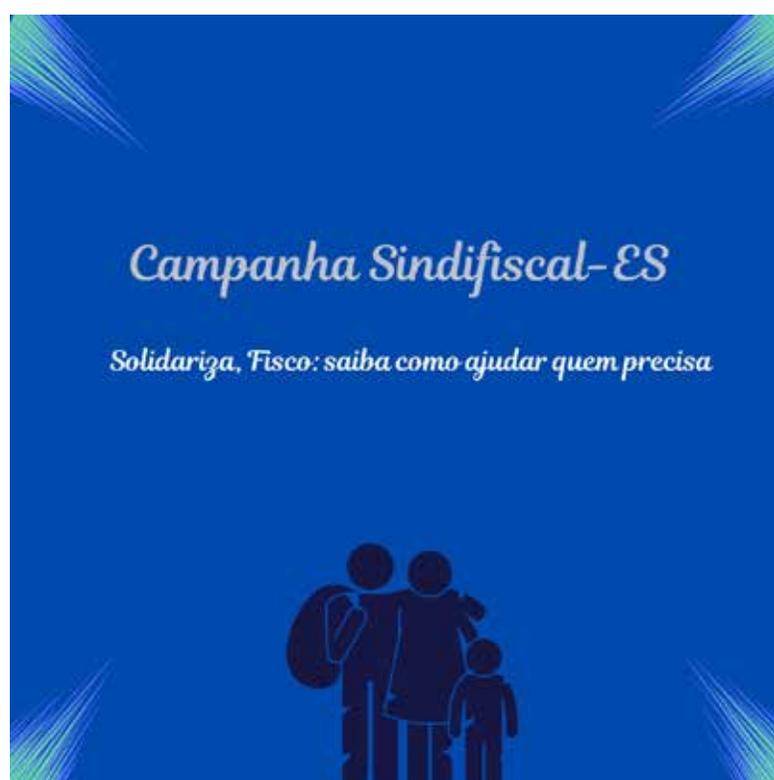


AçãoFiscal

Órgão de Comunicação do Sindifiscal-ES

<http://www.sindifiscal-es.org.br/>

Sindifiscal se solidariza com as famílias atingidas pela pandemia



Em vista do crescente desemprego, fruto do avanço da pandemia em nosso estado, decidimos criar essa campanha em prol da população mais carente. "Ninguém é tão pobre que nada possa doar e ninguém é tão rico que não precise receber". Saiba como participar e quais entidades podem receber as doações. Contamos com todos!

Página 10



Benício Costa foi nomeado no dia 06 de maio. Desejamos ao colega sucesso na nova jornada e, nos desafios que virão com a função.

página 6 e 7



Entrevista com a Subgerente de Controle e Monitoramento da Sefaz, Sarah Prates

página 6 e 7



Coluna Opinião Fiscal: artigo do economista e Auditor Fiscal Adson Thiago Oliveira Silva.

página 9

Sefaz anuncia organizadores do concurso

PÁGINA 3



Vitória, Março-Abril de 2021

2 EDITORIAL

A Esperança é senhora de todos nós

Caros colegas,
Mais uma vez atravessamos mares revoltos. Meses difíceis, onde muitos de nós tiveram medo, se sentiram acuados e perderam entes queridos. Nós sentimos muito por cada um que nesses meses de risco extremo para a Covid-19 em nosso estado, perderam um familiar, um amigo, um colega. Porque todas as vidas importam. E só cada um sabe a dor que vive ou viveu.

No entanto, nós gostaríamos de destacar aqui, também, que mais uma vez estamos vencendo a tormenta. Com muitos associados já vacinados e bem. E ficamos felizes pelos que já estão imunizados. Sabemos a luta que foi até esse momento.

E falando de luta,

destacamos as das mulheres nessa pandemia. Mulheres que no Brasil representam um número significativo de chefes de família, muitas hoje desempregadas e passando por dificuldades diversas. Foi pensando nessas famílias que criamos nossa campanha de solidariedade. E conclamamos aqueles que puderem participar, para que o façam.

Mas, não podíamos deixar de celebrar as nossas mulheres. Essas pessoas maravilhosas que em muito contribuem para que o nosso trabalho seja cada dia melhor, que nossas vidas sejam cada dia melhores. Aqui deixamos nosso cumprimento as nossas Auditoras Fiscais, as nossas Auxiliares Fazendárias, as nossas aposen-

tadas, as nossas pensionistas, as nossas mães, as esposas, as companheiras, as amigas... Esperamos que se sintam representadas em nosso encarte.

Por fim, ressaltamos que mais vez estamos vencendo a tormenta. Temos a certeza de que dias melhores já apontam no horizonte. E apontam carimbados pela esperança que a vacina nos traz, que o soro do instituto Butantan nos traz e pela consciência de que todos nós precisamos estarmos unidos e cuidando uns dos outros.

Então colegas, a nossa mensagem dessa edição é sim de esperança e de amor. Essa esperança que nos guia e nos faz insistir em fazer o que é necessário por nós e pelo nosso

próximo. Seja ele quem for. Esperamos que na próxima edição tenhamos boas novas. Previsões de encontros futuros, regados a afetos e recheados de saudades.

Porque a esperança nos proporciona exatamente isso. E sabemos que ela não é a última que morre, mas a primeira que aparece quando tudo parece difícil e sem solução. Porque em fases assim sentimos fortes emoções, mas a esperança... Bom, é ela que vem para nos permitir olhar pra frente, sonhar com reencontros, com dias melhores, com mares calmos, com colos, abraços, risos. Que a nossa esperança contagie a todos vocês. Boa leitura!

A Direção.

Expediente

Geraldo José Pinheiro
Presidente
presidencia@sindifiscal-es.org.br

José Fermo
Vice-Presidente
josefermo10@gmail.com

Carlos Heugênio Duarte Camisão
Diretor Tesoureiro
diretoriafinanceira@sindifiscal-es.org.br

Jocelino Antônio Demuner
Diretor Administrativo
jdemuner@sindifiscal-es.org.br

Zenaide Maria Tomazelli Lança
Diretora Jurídica
juridico@sindifiscal-es.org.br

AçãoFiscal

Lenise Seabra Miranda
Diretora de Aposentados e Pensionistas
lenisemiranda@gmail.com

Rogério Zanon da Silveira
Diretor de Comunicação e Divulgação
jornal@sindifiscal-es.org.br

CONSELHO DELIBERATIVO
Anthony Fermio Repetto Lavor
Marcelo da Silva Ramos
Herval José Borini Cezarino
Luiz Carlos Ferreira Pinto
César Romeu de Souza Lacerda

CONSELHO FISCAL
Bruno Aguilar Soares
Edvaldo Monteiro
Lenita Ana de Nadai

DELEGADOS SINDICAIS

Carlos Werner dos Santos
Região Metropolitana
Luiz Henrique Ribeiro da Silva
Região Nordeste
Lúcio Berili Mendes
Região Sul
João Tadeu Caon
Região Noroeste

Ação Fiscal: Janeiro-Fevereiro/2021
Ano XXXV - Edição 173

Jornalista responsável
Maxieni Muniz

Tiragem: 1200 exemplares

E-mail: jornal@sindifiscal-es.org.br



Endereço: Av. Nossa Senhora dos Navegantes, nº955 - Edifício Global Tower. Salas 714 e 715 Enseada do Sua. Vitória/ES - **CEP:** 29050335
Site: <http://www.sindifiscal-es.org.br>
CNPJ: 27394410001/05
Email: jornal@sindifiscal-es.org.br
Telefone: (27) 3325-3439

Sindifiscal dá boas-vindas ao novo subsecretário de Estado da Receita, Benício Costa

O Sindifiscal dá as boas-vindas ao Auditor Fiscal da Receita Estadual Benício Suzana Costa, nomeado na quinta-feira (06/05) pelo governador Renato Casagrande como novo subsecretário de Estado da Receita do Espírito Santo.

Benício, que é filiado ao Sindifiscal, ingressou no Fisco Estadual em fevereiro de 2016 e tem formação em Engenharia Elétrica pela UFES, além de ter atuado na iniciativa privada por cerca de 15 anos.

Na Sefaz (Secretaria de Estado da Fazenda), respondia até então como Subgerente Fiscal de Grandes Contribuintes e Gestão de Auditorias, função que agora será exercida pela Auditora Fiscal Layse Tavares Castelo.

Benício Costa substituiu o também Auditor Fiscal Luiz Cláudio Nogueira de Souza, que decidiu retornar para a função de Supervisor da Área Fiscal no Nupetro (Núcleo de Petróleo, Gás Natural, Biocombustíveis e Derivados).

O Sindifiscal se coloca à disposição do novo subse-



cretário de Estado da Receita para tudo que diz respeito à defesa da carreira Fiscal e deseja uma gestão ímpar ao colega Benício Suzana Costa.

Publicada contratação da empresa que vai realizar concurso da Sefaz



No dia 27 de abril tivemos a alegria de ver publicado no Diário Oficial do Estado, a contratação da empresa que vai realizar o concurso para o cargo de Auditor Fiscal da Secretaria da Fazenda (Sefaz). A responsável pelo certame será a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Para nós é mais uma etapa no caminho que temos de percorrer para aumentar o quadro deficitário de Auditores Fiscais e , somar forças aos trabalhadores que estão na

ativa. Sabemos que a demanda é imensa e que hoje os colegas trabalham sobrecarregados.

Há anos o Sindifiscal vem cobrando que o Governo do Estado realize esse certame, justamente por acompanhar de perto o déficit de servidores. De acordo com a Sefaz, na sequência, representantes da FGV e da Comissão Organizadora do Concurso irão debater os principais pontos do edital. Mais informações em breve.

O Auditor Fiscal Marcos Tavares ganha prêmio de Literatura no Rio de Janeiro

A crônica de Marcos Tavares, que narra um episódio que aconteceu no fim dos anos 1960 na Vila Rubim, em Vitória, foi premiada com o segundo lugar em sua categoria no Prêmio Off Flip de Literatura, do evento literário homônimo que acontece anualmente na cidade Paraty, no Rio de Janeiro, em paralelo à Festa Literária Internacional de

Paraty (Flip).

Em 2021, a cerimônia oficial que dará ao escritor capixaba R\$ 20 mil, cota de livros do selo Off Flip, bolsa de criação literária e mentoria virtual está marcada para julho. Ele, que também é auditor fiscal da Receita Estadual, terá essa e uma outra obra publicadas em coletânea que será lançada pela feira.



Vitória, Março-Abril de 2021

4 NOTÍCIAS

Mulheres são as maiores vítimas da covid-19



Com informações da PNAD e do Núcleo de Pesquisas de Economia e Gênero da Facamp

Os dados, levantados por economistas, sobre os dois últimos trimestres da PNAD/IBGE forma um retrato da sobrecarga feminina, da maior perda de postos de trabalho e da difícil reconquista de vagas por causa da crise econômica e sanitária

Nós sabemos que toda a população brasileira sofre com as consequências do isolamento social e da quarentena impostos pela Covid-19, mas nem todos com a mesma intensidade. Números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) feita em 2020 já revelam uma desigual distribuição dos danos causados pelo vírus.

Desde a chegada e disseminação do novo

coronavírus no país, o mercado de trabalho sofreu retração histórica, levando o país a um recorde de desemprego. De acordo com a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o índice que mede a desocupação subiu a níveis nunca vistos pelo órgão.

Em pesquisa divulgada em 10/03/2021 as maiores vítimas da covid-19 são mulheres e negros, e a região mais afetada é o

Nordeste.

A taxa média geral de desemprego no Brasil em 2020 foi de 13,5%. Entre as mulheres, o dado sobe a 16,4% (contra 11,9% entre os homens). E esse dado se torna ainda mais relevante quando aliado ao fato de que no Brasil, as mulheres representam quase a metade dos chefes de família (49,5%) e dependem, muitas vezes, de diversos apoios para poderem exercer suas profissões.

Para trabalhar a mulher precisa contratar outra mulher, doméstica, ou que as creches e escolas estejam abertas para que possam deixar seus filhos. Em muitos locais, toda esta rede de

apoio está comprometida pelo isolamento social. Ou seja, a mulher que deseje ou necessite não consegue voltar ao mercado de trabalho.

O que a PNAD de 2020 mostrou até agora é que a conhecida desvantagem feminina

se escancarou na situação atípica de pandemia: na desigualdade de gênero estrutural, ela ganha menos que o homem, disputa as vagas menos qualificadas no mercado e quando há crise são as primeiras a perder postos de trabalho.

Violência e Mortes



Uma em cada três mulheres foi vítima de violência sexual ou física no mundo. E embora o número de 35% seja bastante alto, ele não inclui o assédio sexual. A ONU Mulheres alertou que, como resultado da pandemia, as chamadas para canais telefônicos de ajuda aumentaram cinco vezes em alguns países. Tudo por causa do aumento da violência doméstica.

Algumas mulheres são presas com seus agressores, enquanto são isoladas de pessoas e recursos que podem ajudá-las. Ao que

devemos acrescentar que, menos de 40% das mulheres vítimas de violência procuram algum tipo de ajuda. Outro fator importante é que elas não sabem onde podem ir para obter algum suporte.

Como o coronavírus, a violência doméstica também ceifou vidas: todos os dias, 137 mulheres são mortas por familiares. Este número da ONU Mulheres é pré-pandêmico, apesar de ser o mais recente disponível, e pode ter crescido depois dos bloqueios.

Soro do Butantan é esperança para brasileiros

Com informações do Instituto Butantan e do site Estado de São Paulo



Instituto Butantan se destaca mundialmente ao produzir soro contra a Covid-19

O soro que o Instituto Butantan está desenvolvendo para tratar pacientes com Covid-19 encaminhado para aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em março, iniciou em abril testes em humanos.

O soro contra o coronavírus foi produzido em parceria com a USP (Universidade de São Paulo). Os estudos conduzidos pelo infectologista Esper Kallás e o médico José Medina mostraram capacidade para diminuir a carga viral e a inflamação, além da preservação da estrutura pulmonar.

O pedido de autorização do estudo foi enviado pelo Butantan em 2 de março. A Anvisa levou 9 dias para analisar a proposta de

pesquisa clínica. O restante do tempo foi utilizado pelo Butantan para complementar dados técnicos que faltavam no pedido original.

O objetivo da avaliação de uma proposta de pesquisa clínica é verificar se o estudo é suficiente para produzir dados confiáveis sobre a segurança e a eficácia do medicamento. Isso envolve a avaliação do desenho estatístico da pesquisa, perfil de voluntários, definição de doses que serão testadas, entre outros aspectos.

O soro ao contrário da vacina, que busca prevenir a infecção, atuará no tratamento da doença. “O soro já demonstrou em testes pré-clínicos que é seguro e efetivo em dois tipos de estudos animais. Isso se complementa à expertise do

Butantan na produção de outros soros. O Butantan, nesse momento, é responsável pelo fornecimento de 100% dos soros do Brasil”, explicou o diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas.

Para obter o soro, o novo coronavírus foi isolado de um paciente brasileiro e, na sequência, cultivado, inativado, submetido a vários testes em camundongos e, por último, aplicado em cavalos. Os animais, após receberem o vírus inativado, produziram anticorpos. O plasma resultante foi coletado e processado nas instalações do Butantan, dando origem ao produto.

Em março, o Butantan submeteu à Anvisa um dossiê de desenvolvimento clínico. Após a aprovação do

órgão, iniciou-se o estudo clínico para acompanhar a eficácia do soro em humanos. A pesquisa inicial realizada com pacientes transplantados do Hospital do Rim, com o médico nefrologista José Medina, e com pacientes com comorbidades no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, com o médico infectologista Esper Kallas.

“Os estudos animais feitos com o que a gente chama de ‘teste de desafio’ mostraram que esse soro é extremamente efetivo”, contou Dimas. “Esperamos que a mesma efetividade seja demonstrada agora nesses estudos clínicos que poderão ser autorizados para ter início na próxima semana”, completou.

Vitória, Março-Abril de 2021

6 ENTREVISTA AÇÃO FISCAL

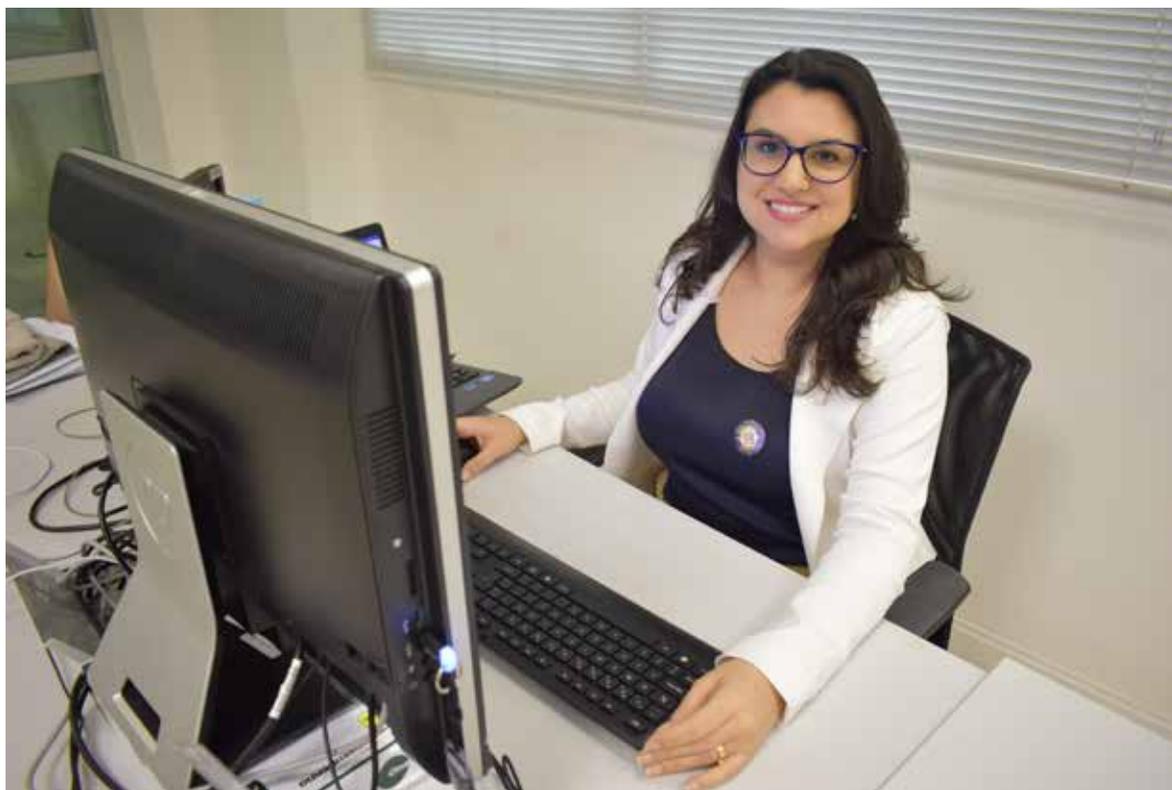
Entrevista com a Subgerente de Controle e Monitoramento da Sefaz, Sarah Prates

O Sindifiscal entrevista nesta edição a Subgerente de Controle e Monitoramento da Sefaz, Sarah Prates Vantil Zouain.

Sarah Prates é formada em Engenharia Elétrica pela Ufes, com mestrado em Gestão Pública pela mesma instituição. A colega ingressou na Sefaz em 2014 e desde o ano passado ocupa essa subgerência.

AF. Em 2020 você se tornou Subgerente de Controle e Monitoramento. Conte como tem sido sua trajetória na Sefaz?

Antes de ser auditora, eu trabalhava com projetos de engenharia para grandes indústrias. Na época, eu tinha uma visão um pouco estigmatizada do que era o serviço público, pensava que seria um trabalho repetitivo, sem muito espaço para inovação e desafios. Quando ingressei, soube que havia um setor de projetos e logo fui trabalhar lá. Participei de projetos em andamento e outros que vieram depois, que me ajudaram a aprender muito com os colegas auditores. É muito interessante trabalhar com equipes multidisciplinares, já que o concurso permite qualquer graduação. Foi uma grata surpresa encontrar um ambiente colaborativo e desafiador. Um desses desafios foi a Supervisão de Monitoramento, que começou menor e foi crescendo, com a ajuda de muitos colegas



supercompetentes. Agora, a nova Subgerência de Controle e Monitoramento, que abarca o Monitoramento, a Supervisão de Trânsito e a de Controle de Obrigações Acessórias, outro grande desafio que se apresenta.

AF. Nesse último ano quais ações dessa subgerência você destacaria?

Além do monitoramento diário de identificação de fraudes, ano passado nós realizamos um trabalho com empresas cujos sócios eram beneficiários de bolsa família ou auxílio emergencial. O perfil desses sócios era incompatível com a alta movimentação das empresas. Nós identificamos mais de 60 empresas laranjas por meio desse cruzamento de dados.

Ademais, com a criação da Supervisão de Trânsito, nós intensificamos os nossos trabalhos de campo, como blitz e operações especiais, e atuamos na exposição do trabalho dos Auditores Fiscais na mídia. Porque nós sabemos que o trabalho da Receita Estadual é muito bem feito, vide os resultados dos últimos anos. E nós precisamos que as pessoas também conheçam isso. O Sindifiscal vem trabalhando nessa vertente também e, isso é muito importante. Não só realizar o trabalho. Mas, que a sociedade veja e valorize o trabalho dos Auditores Fiscais do Espírito Santo.

A pandemia tem represso um pouco essas ações, mas acho que estamos no caminho certo e temos

muitos planos pela frente.

AF. A Supervisão de Monitoramento da Sefaz surgiu com que proposta e como atua hoje?

O objetivo da Supervisão de Monitoramento é monitorar os contribuintes do estado, suas operações, suas prestações, seus dados cadastrais, de forma a identificar o mais rápido possível a ocorrência de fraudes. Mais especificamente as fraudes relacionadas a empresas laranjas, empresas noteiras. Essas fraudes têm de ser identificadas de forma muito célere e precisamos de uma ação imediata.

Nós realizamos o bloqueio da empresa de forma preventiva, como uma medida acautelatória de proteção ao erário. Não é

ENTREVISTA AÇÃO FISCAL 7

Nós sabemos que o trabalho da receita estadual é muito bem feito. E nós precisamos que as pessoas também tenham essa ciência. O Sindifiscal vem trabalhando nessa vertente também e, isso é muito importante. Não só o de realizar o trabalho. Mas, que a sociedade veja e valorize o trabalho dos Auditores Fiscais do Espírito Santo.

considerado uma sanção, pois ele não é de forma nenhuma definitivo, há todo um processo a ser cumprido. O bloqueio só é realizado quando há fortes indícios de fraude, de forma a estancar o prejuízo, porque depois ele é irreversível.

AF. Na sua visão qual a importância desse trabalho para a sociedade?

A partir da instituição da Supervisão de Monitoramento nós começamos a ficar mais ágeis na identificação, no controle e cruzamento de dados. Hoje nós conseguimos identificar muito rápido uma fraude. Porque a fraude é maléfica para todos. É ruim para as empresas que operam na legalidade, que sofrem com a concorrência desleal. Em última instância, toda a sociedade é prejudicada com o recolhimento a menor de impostos, visto que pode gerar menos investimentos em políticas públicas.

AF – Em 2019 você adiantou ao Ação Fiscal que estava desenvolvendo, em seu mestrado, um sistema que ajudaria a detectar fraudes de forma mais rápida. Como esse sistema vai funcionar?

Esse trabalho nos ajudou, por exemplo, a identificar quais são as características

mais determinantes na identificação de fraudes, quais são os perfis dessas empresas. Muitas coisas a gente empiricamente já sabia, mas que foi comprovado por metodologias estatísticas. Outras descobertas que tivemos foram inéditas.

Nós estamos com o projeto do Sistema de Monitoramento que deve iniciar ainda esse ano na Sefaz e pretendemos implantar de forma integral essa solução. Mas, desde já o conhecimento que foi evidenciado no mestrado vem sendo utilizado.

AF- Todos os dias lemos matérias de recordes de arrecadação no ES mesmo com a pandemia. Que avaliação você faz desse alto desempenho dos trabalhadores e trabalhadoras da Sefaz?

Eu credito esse desempenho ao trabalho excepcional dos Auditores Fiscais, mas destaco a mudança de paradigma que tivemos na fiscalização. Os recordes que o estado bate são fruto de muito trabalho, que vem sendo desenvolvido há anos pelos Auditores Fiscais.

Quando nós falamos da ação fiscal em si, nós atingimos hoje uma capilaridade que não tínhamos, até por limitações tecnológicas.



Hoje, com as ferramentas que possuímos, aliadas ao aprofundamento dos Auditores Fiscais em análise de dados, quando abrimos uma ação fiscal, ela é mais direcionada. Então um profissional hoje consegue fazer muito mais auditorias e alcançar mais contribuintes, o que aumenta essa capilaridade e a percepção de risco do mercado, levando a uma conformidade maior.

Ainda, a fiscalização começou a atuar não somente com a penalização simples, mas também a acompanhar de perto o comportamento dos contribuintes, agindo

preventivamente. Podemos destacar o acompanhamento de Grandes Contribuintes e o Cooperação Fiscal que atuam nesse sentido, evitando o contencioso tributário, quando possível.

Na verdade, existem iniciativas notáveis e inovadoras em todos os setores da Sefaz, e isso nos fez chegar ao patamar de segurança que temos hoje na arrecadação, apesar das crises.

Vitória, Março-Abril de 2021

8 POLÍTICA SINDICAL

Reformas administrativa e tributária foram temas prioritários do CD Fenafisco



A Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital – Fenafisco, realizou na quinta-feira (29/4), a 208ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo da entidade, oportunidade em que reuniu em ambiente virtual, dirigentes do Fisco de todo o país, para além de tratar de assuntos de ordem sindical e administrativa, avaliar o cenário político e econômico dos estados, neste período de pandemia.

Ao longo da reunião, conduzida pelo presidente Charles Alcantara, o colegiado destacou como prioritário envolver as bases e a população brasileira no debate acerca dos prejuízos sociais embutidos na proposta de reforma administrativa.

O grupo também reforçou a necessidade de unidade entre a categoria, para empreender esforços em conjunto com outras organizações representativas do setor público, para sensibilizar os parlamentares, em busca de apoio para barrar a PEC 32/2020 e articular ações em defesa de uma reforma tributária ampla, como instrumento de enfrentamento às desigualdades reforçadas sobretudo pela Covid-19.

REFORMA ADMINISTRATIVA

Na oportunidade, o diretor Celso Malhães explicou que a Federação tem atuado junto à diversas entidades sindicais, como o Fonacate, em

defesa do serviço público, e pela manutenção e fortalecimento do setor, promovendo estudos técnicos e se colocando em permanente diálogo com diversos parlamentares engajados na luta pela valorização dos servidores.

REFORMA TRIBUTÁRIA

O diretor Francelino Valença, lembrou que o Pacto de Brasília, do qual a Fenafisco faz parte, tem promovido reuniões periódicas com parlamentares, na tentativa de incorporação de capítulo que contemple a Administração Tributária, nas propostas em tramitação (PEC 110/19 e PEC 45/19) e que reverta a matriz tributária atual, que é regressiva, para um modelo progressivo.

FÓRUM INTERNACIONAL TRIBUTÁRIO – FIT

Durante a reunião, Glauco Honório – diretor do Departamento de Projetos Especiais, disse que os preparativos para a realização da Plenária Nacional do Fisco Estadual e Distrital – Plenafisco, conjugada com a 2ª edição do Fórum Internacional Tributário (FIT), em parceria com a ANFIP, previsto para os dias 20, 21 e 22 de outubro, em São Paulo, seguem, com foco em um evento misto, com palestras internacionais virtuais e a parte política e estatutária, presencial.

Pelos Sindicatos

SINDAFTEMA-MA | Sindicato saúda novos auditores fiscais empossados



Os doze novos servidores aprovados no último concurso público da Sefaz/MA foram empossados de forma gradativa desde o início do ano, sendo que as informações foram divulgadas pela Assessoria de Recursos Humanos do Estado enquanto durar a situação de calamidade pública. O Sindicato dá as boas vindas aos novos colegas. O certame foi realizado em 2016 e prorrogado até 2020, mas devido à pandemia do Covid-19, a validade dos concursos foi suspensa pelo Governo do Estado enquanto durar a situação de calamidade pública.

SINDARE-TO | Dirigentes do Sindare e do Sindifiscal reúnem-se com gestares da Sefaz



Na sexta-feira, (30/04), a direção do Sindare e do Sindifiscal reuniram-se, na sede da Sefaz, com os gestores do órgão, respectivamente, o Secretário Sandro Henrique, e o Secretário-Executivo Marco Menezes.

Na oportunidade os dirigentes cobraram,

dentre outras demandas, o pagamento do retroativo do Redaf, empenho para a inclusão dos Auditores Fiscais no grupo prioritário da vacinação e o implemento em contracheque das progressões pendentes também devidas aos Auditores Fiscais da Receita Estadual.

Promessas não cumpridas pelo neoliberalismo



Foto arquivo pessoal

As ideias neoliberais compiladas no chamado Consenso de Washington, fundamentadas a partir de um texto do economista britânico John Williamson, que nos deixou no último dia 11 de abril de 2021, apontavam uma agenda de medidas econômicas, recomendadas por instituições multilaterais (FMI, Banco Mundial, dentre outras), para os países que ambicionavam lograr o desenvolvimento alcançado pelas nações mais ricas do mundo.

Essas ideias consistiam, em síntese, no seguinte receituário: disciplina fiscal, taxa de câmbio flutuante, promoção de abertura comercial para o mercado exterior, liberalização do investimento estrangeiro direto, privatização de empresas estatais e desregulamentação de mercados.

Para fazer justiça à memória e obra de Williamson, é preciso registrar que ele chegou a discordar de algumas dessas medidas, como a da abertura da conta externa de capital.

O receituário neoliberal foi comprado, com entusiasmo, por diversos países em

desenvolvimento, a partir da década de 1990, sobretudo por aqueles localizados na América Latina, destacando-se, nesse contexto, o Brasil. Digo comprado, pois o preço social que pagamos por isso tem sido altíssimo!

Não sei se por ingenuidade ou embriaguez diante dessas ideias, o certo é que economistas e políticos brasileiros parecem não ter revisitado a história para saber que não foi trilhando o caminho do neoliberalismo que os países ricos alcançaram os seus níveis de desenvolvimento, como bem explica o economista sul coreano Ha-Joon Chang em seu livro *Chutando a Escada*: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica.

Já nos advertia Norberto Bobbio, é bem verdade, que a dificuldade de se conhecer o futuro advém do fato de que projetamos nele as nossas próprias aspirações e inquietações, enquanto a história prossegue o seu curso sendo indiferente aos nossos sentimentos. Isso faz com que, muitas vezes, o resultado realizado seja muito diferente do projetado. Foi justamente

isso o que ocorreu! A agenda neoliberal não entregou aos países em desenvolvimento aquilo que havia prometido: o catching up (a convergência para os padrões de renda dos países ricos).

O Brasil, segundo a série histórica do IBGE (1945-1989), crescia a uma taxa média de 6,4% ao ano. De 1990 a 2020, esse crescimento médio foi reduzido para algo em torno de 2,5% ao ano. Essa queda no padrão estrutural de crescimento não foi por falta da adoção de medidas de política econômica neoliberais preconizadas no Consenso de Washington. Pelo contrário, desde a década de 1990 o Brasil tem sido, segundo o economista Paulo Gala, um dos seus maiores adeptos.

É interessante notar, quando voltamos o nosso olhar para a economia do Espírito Santo, que talvez seja o melhor laboratório das políticas neoliberais em nível subnacional, praticando-se uma rigorosa disciplina fiscal e implementando uma forte agenda de desregulamentação como tentativa de melhorar o seu ambiente de negócios, que tais ocorrências não têm repercutido em termos de crescimento econômico. Uma importante liderança empresarial do Estado, em artigo assinado neste mesmo veículo de comunicação, demonstrou, ao contrário, que o crescimento acumulado do Espírito Santo na última década ficou abaixo do apresentado pelo Brasil (0,1% do ES ante 2,7% do Brasil, conforme o Indicador de Atividade Econômica produzido pela

Findes). A dramaticidade dessa constatação reside no fato de que, em termos estatísticos, o Brasil praticamente não cresceu na última década, revelando que o Espírito Santo precisa, realmente, buscar um novo modelo, caso queira inaugurar um novo ciclo de desenvolvimento.

Neste sentido, é muito importante observar o que está acontecendo nos Estados Unidos da América do Norte, de onde vieram essas mesmas ideias neoliberais. O pacote de medidas econômicas anunciado pelo Presidente Joe Biden (Bidenomics) busca reorientar, com a mão visível do Estado (e não a invisível do mercado), a economia americana para a obtenção de um padrão de crescimento de baixo para cima, dando forte ênfase às políticas sociais, de valorização do trabalho e de investimento público em infraestrutura.

O balanço do neoliberalismo no Brasil e, em particular, no Espírito Santo, revela resultados muito preocupantes, considerando a forte desindustrialização nesse período, tornando as estruturas produtivas menos dinâmicas e sofisticadas, o que, ao invés de aproximá-los dos padrões sociais e econômicos das nações desenvolvidas, os afastou ainda mais. Talvez seja o momento de alterar o rumo das coisas, aprendendo, sobretudo, com a história, a fim de não continuar cometendo os mesmos erros.

Adson Thiago Oliveira Silva. É economista e auditor fiscal da SEFAZ

Vitória, Março-Abril de 2021

10 EM PAUTA

Solidariza, Fisco: saiba como ajudar quem precisa



Sensibilizado com a necessidade de muitas famílias, o Conselho de Gestão do Sindifiscal autorizou a doação de R\$ 56 mil para aquisição de cestas básicas e sugeriu a criação de uma campanha que oportunizasse à categoria também contribuir com quem mais precisa.

Por essa razão, o Sindifiscal dá início nesta sexta-feira (7) à campanha que permite aos associados e seus familiares darem a parcela de contri-

buição que mais fizer sentido dentro de sua realidade.

O Sindicato abriu uma conta no Banestes, passível de auditoria pelo Conselho Fiscal da entidade, para receber as doações:

Os dados da respectiva conta são:

Banco: 0021
Agência: 609
Conta: 32.965.121
CNPJ:
 27.239.441/0001-05
Beneficiário: Sindicato Pes Grupo

É possível realizar pagamento por PIX informando todos os dados bancários acima, pois a conta não possui chave única.

Ações sociais e ONGs beneficiadas

Os projetos e ações sociais que serão beneficiados com o valor estabelecido pela entidade integram uma lista de ONGs que comprovadamente realizam trabalho de impacto social.

Na sexta-feira (7/5), por exemplo, foram doadas inicialmente cestas para:

- Abrasol (Associação Banco Regional Ambiental Solidário)
 - Associação Centro Cultural Eliziário Rangel
 - Associação Beneficente HP (Projeto Mão Estendida)
- Até o mês de agosto, o Sindifiscal estará doando cestas para outras ações e

projetos até chegar ao teto de R\$ 56 mil (aproximadamente 1.000 cestas básicas).

Os associados ao Sindicato também podem sugerir projetos que comprovadamente têm impacto na sociedade capixaba no combate à fome, à desigualdade e à vulnerabilidade.

"Ninguém é tão pobre que nada possa doar e ninguém é tão rico que não precise receber".

Solidariza, Fisco!



Audidores Fiscais combatem fraudes no setor cafeeiro



Nos últimos seis meses, por meio do trabalho dos Auditores Fiscais, a Secretaria da Fazenda (Sefaz) emitiu mais de R\$ 155 milhões em multas para as empresas do setor cafeeiro. As multas foram emitidas após inves-

tigações e auditorias realizadas nas empresas. Ao todo, no período, foram realizadas 46 auditorias com o intuito de combater a falta de emissão de documentos fiscais, a utilização indevida de crédito de ICMS e o incor-

reto destaque de ICMS nas operações interestaduais, além de outras irregularidades do setor.

O significativo número de ações de fiscalização realizado pelos trabalhadores da Receita Estadual representa cerca de sete ações por mês – uma a cada quatro dias, sendo o setor, proporcionalmente, com mais empresas analisadas pelos Auditores Fiscais da Receita Estadual.

Em uma operação recente, os Auditores Fiscais constataram que algumas empresas atacadistas estavam colocando nas notas fiscais

nomes de produtores rurais que não haviam comercializado com elas. Dessa forma, as empresas conseguiam acobertar uma compra feita sem nota fiscal e regularizar o estoque.

"O serviço de inteligência apurou as informações, foi a campo analisar as evidências, comprovou a irregularidade e puniu os envolvidos – metodologia que não poderia ser diferente, visto a complexidade do setor", informou o Secretário de Estado da Fazenda, Rogelio Pegoretti.

Artigo

Publicado originalmente em O Estado de São Paulo

Propostas de reforma tributária subestimam reações aos impactos da tributação sobre preços



Proposta de reforma tributária na Colômbia deflagrou uma 'guerra' entre o governo e a população

Não há nenhuma dúvida quanto à necessidade de reforma tributária, no Brasil, por várias razões, como a natureza intrinsecamente imperfeita de todos os sistemas tributários, as mudanças, cada vez mais rápidas e relevantes, nas circunstâncias econômicas e sociais, as controvérsias conceituais em razão de instabilidades na interpretação administrativa e na jurisprudência, a voracidade da burocracia tributária, etc.

Essa necessidade, todavia, não é exclusiva do Brasil. Alcança todos os países, não necessariamente ao mesmo tempo, nem com a mesma agenda de questões a solucionar.

Propostas de reforma tributária devem, precipuamente, delimitar seu objeto e eleger a forma de execução, dispensando chavões, dogmatismos, ilações insubsistentes, pretensões de

receptionar acriticamente experiências estrangeiras, estudos e pareceres encomendados por interesses privados. Além disso, devem ser precedidas de estudos, que exponham de forma clara os problemas que pretende enfrentar, as possíveis soluções e suas repercussões, a serem submetidas a debate aberto e transparente.

É como se fez no Brasil, em 1953, quando da elaboração do anteprojeto do Código Tributário Nacional.

Instituiu-se então uma comissão presidida pelo próprio ministro da Fazenda, Osvaldo Aranha, e integrada por qualificados tributaristas e servidores públicos, tendo como relator Rubens Gomes de Souza.

Durante nove meses, a Comissão fez inúmeras reuniões, produziu relatórios levados ao conhecimento público, exa-

minou mais de mil sugestões, daí resultando um projeto de lei encaminhado para apreciação e aprovação pelo Congresso Nacional.

De igual modo, em 1965, foi constituída uma comissão para elaborar o anteprojeto de reforma da discriminação constitucional de rendas, presidida por Simões Lopes, presidente da Fundação Getúlio Vargas, e integrada por Rubens Gomes de Sousa, na condição de relator, e, entre outros, por Gerson Augusto da Silva, Gilberto de Ulhôa Canto e Mário Henrique Simonsen.

Essa Comissão, tomando por base estudos que remontam a 1963, elaborou o anteprojeto da Emenda Constitucional n.º 18, de 1965, que foi certamente a melhor reforma da tributação do consumo no Brasil.

Fica patente, em ambos os casos, que os projetos foram concebidos por especialistas, porém com efetiva participação do Estado, em nome da preservação do interesse público e da imparcialidade.

Fatos recentes atestam que iniciativas tributárias movidas por mero voluntarismo, mesmo que lastreadas em teses razoáveis, podem resultar em custosas frustrações, em virtude da reação dos contribuintes.

***O autor Everardo Maciel é Consultor Tributário e foi secretário da Receita Federal (1995-2002)**

Sobe e Desce

Senado aprova suspensão de pagamentos do Fies até o final do ano



O Senado Federal aprovou o projeto de lei (PL) que prorroga até o dia 1º de janeiro de 2021 a suspensão do pagamento das parcelas do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). O texto segue agora para análise da Câmara dos Deputados.

A suspensão dos pagamentos já havia sido aprovada e sancionada pelo governo Bolsonaro em julho de 2020, mas a validade era apenas até o fim do estado de calamidade pública, que vigorou até o fim do mesmo ano.

Coronovac deixará de ser produzida por falta de IFA



O diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas, afirmou que a entidade não deve ter mais doses da vacina Coronovac para entregar a partir da segunda quinzena de maio. Ele atribuiu o atraso na chegada do insumo farmacêutico ativo (IFA),

fundamental para a produção dos imunizantes, à postura do governo federal com a China, principal fornecedora dos insumos.

COMUNICAÇÃO 12

Deixam saudades

“Aqueles que amamos nunca morrem. Essa é a mais completa verdade. Seu sorriso, suas palavras, seus gestos, suas atitudes e seu amor continuarão vivendo nos corações de todos nós”

Autor desconhecido



Marcos Aurélio de Castro
Aposentado
20/10/2020



Jaci Alves Resende
Aposentado
23/04/2021



Urbano Oliveira
Filho
Aposentado
27/04/2021

Vera Noé de Almeida Siqueira
Pensionista
17/02/2021

Francisco Valim
Aposentado
23/02/2021



Jose Alves da Costa Duarte
Aposentado
30/04/2021



João Batista Gomes de Melo
Aposentado
05/05/2021



Levindo Pimenta da Costa
Aposentado
05/05/2021

Glauco Pires Nogueira
Aposentado
15/03/2021

Marlene Bittencourt Mattos Pedro
Pensionista
07/05/2021

Dicas Culturais Sindifiscal-ES



Filme: Relatos do Mundo - disponível na Netflix

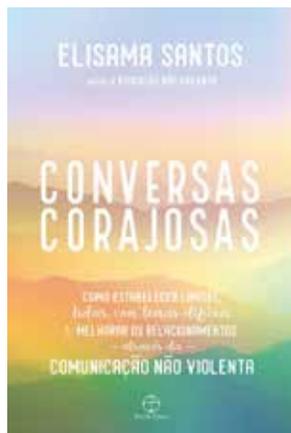
O filme estrelado por Tom Hanks traz o capitão Jefferson Kyle Kidd (Hanks) que passa de cidade em cidade dos Estados Unidos trabalhando como relator público após o fim da Guerra Civil. Durante uma viagem ao Texas ela encontra uma garota de 10 anos, a Johanna. Ela foi capturada e criada por uma tribo nativa americana há 6 anos

atrás. Agora, ele tenta levá-la ao seu novo lar.

Livro: Conversas Corajosas

Em Conversas corajosas, Elisama Santos, psicanalista, consultora em comunicação consciente e educadora parental, nos propõe a um mergulho no autoconhecimento, a partir dos pilares da comunicação não violenta (CNV). A CNV foi desenvolvida por Marshal Rosenberg, autor de frases como: “Quando compreendemos as necessidades que motivam nosso próprio comportamento e o de outros, não temos inimigos” e “A

CNV nos ajuda a nos conectarmos uns com os outros e com nós mesmos de uma forma que permite que nossa compaixão natural floresça”.



Evento musical:

A primeira edição do Festival Cultura nas Estações ocorrerá nos dias 22 e 23 de maio.

Confira a programa-

ção:

- 22 de maio (sábado), 15h30 às 20h30:

Atrações: Elba Ramalho, Preta Gil e Sandra de Sá.

Canais de transmissão: Youtube e nos canais de televisão 123 na Claro/NET; 145 na Oi; e 637 na Vivo

- 23 de maio (domingo), 15h30 às 20h30:

Atrações: Vanessa Da Mata, Negra Li e Fernanda Abreu.

Canais de transmissão: Youtube e nos canais de televisão 123 na Claro/NET; 145 na Oi; e 637 na Vivo



QR Code Sindifiscal-ES

Você tem um leitor de QR Code?

Aponte a câmera do seu celular para o código e fique por dentro das últimas notícias do Sindifiscal!



ESPECIAL TEMPO DAS MULHERES

Para nós, todos os dias é dia de homenageá-las

QUANDO CHEGAR

Quando chegar aos 30
serei uma mulher de verdade
nem Amélia nem ninguém
um belo futuro pela frente
e um pouco mais de calma talvez

e quando chegar aos 50
serei livre, linda e forte
terei gente boa ao lado
saberei um pouco mais do amor
e da vida quem sabe

e quando chegar aos 90
já sem força, sem futuro, sem idade
vou fazer uma festa de prazer
convidar todos que amei
registrar tudo que sei
e morrer de saudade.

Martha Medeiros



2 ESPECIAL TEMPO DAS MULHERES

Nosso respeito a elas que por suas competências, coragem e determinação tornam os nossos dias muito melhores

determinadas



amadas

esposas



aposentadas

competentes

ESPECIAL TEMPO DAS MULHERES 3

pensionistas



gerentes

alegres



fortes

netas



amigas



chefes

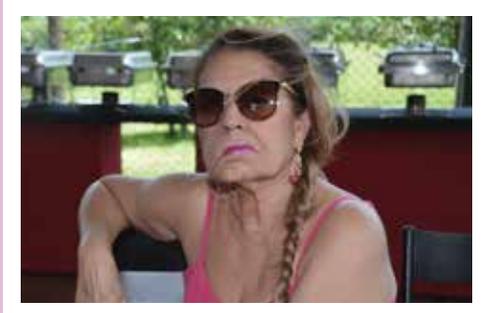
auditoras fiscais

trabalhadoras

Vitória, Março-Abril de 2021

4 ESPECIAL TEMPO DAS MULHERES

guerreiras



companheiras

mães



felizes



filhas



tias



profissionais

batalhadoras